

INTRODUÇÃO À CRÍTICA TEXTUAL

José Pereira da Silva (UERJ)

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*³⁵. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Leitura e Crítica). XI + 216 p. il.

info@martinsfontes.com.br

O filólogo e professor César Nardelli, coordenador do Núcleo de Estudos de Crítica Textual da UFMG, apresenta-nos o seu livro com seguintes palavras “de orelha”, colaborando para diminuir a carência de manuais introdutórios e melhorar a difusão da crítica textual no Brasil:

O presente livro, que constitui uma breve introdução à crítica textual, tem como objetivo contribuir para que os leitores modernos formem uma visão mais realista do processo de transmissão dos textos e fiquem estimulados a participar da instigante atividade de restituir a forma genuína dos textos (1ª orelha).

Lembrando que a crítica textual existe desde a Antiguidade, quando os filólogos alexandrinos começaram a recuperar os antigos textos literários e filosóficos mais importantes, o professor César acredita ser a falta desses manuais introdutórios em língua vernácula a causa principal de sua escassa difusão nas universidades brasileiras, já que é uma disciplina útil não somente aos profissionais de Letras, mas também aos de Biblioteconomia, de História, de Comunicação Social e de diversos outros (Cf. p. IX), porque “a crítica textual é o campo do conhecimento que se ocupa da restituição da forma genuína dos textos” (1ª orelha).

Sua motivação está no fato de que os textos sofrem alterações ao longo do processo de sua transmissão. Poucos leitores modernos têm consciência dessa mobilidade dos textos e, por isso, acreditam ingenuamente que todas as edições de uma dada obra dispostas nas prateleiras das livrarias apresentam exatamente o mesmo texto – o que naturalmente

³⁵ Trata-se do único livro de Crítica Textual escrito e divulgado no Brasil nos últimos vinte anos. Os outros que estão nas livrarias são obras produzidas fora do Brasil, traduções ou reedições de obras vindas à luz há mais tempo.

não é verdade (1ª orelha).

De fato, trata-se de uma ingenuidade, visto que a tradicional brincadeira do *telefone-sem-fio*, lembrada pelo filólogo no capítulo 1 de seu livro, bem cedo passa a nossas crianças o quanto são precárias as reproduções de mensagens na comunicação humana:

Ao pé do ouvido de quem está ao seu lado, uma pessoa passa oralmente uma mensagem, a qual é repassada para a pessoa seguinte do círculo em que se encontram, e assim sucessivamente – mas, como todos sabem, ao retornar ao primeiro emissor, a mensagem nunca chega como foi. Pode-se dizer que se passa, *mutatis mutandi*, a mesma coisa na transmissão de textos escritos. A cada cópia que se faz de um texto, a constituição deste muda – seja por ato involuntário, seja por ato voluntário de quem o copia.

É justamente por causa desse fato empírico incontestável que a crítica textual se constituiu: seu objetivo primordial é a *restituição da forma genuína dos textos*. (p. 1)

O livro de César Nardelli foi dividido em oito capítulos, sendo que nem todos tratam restritivamente de crítica textual, mas de temas afins e necessários para que o estudante possa estar ciente das especificidades da edição crítica, que é o resultado concreto da crítica textual.

Além disso, os dois últimos capítulos são outra importante contribuição nova às reflexões em prol da divulgação e da valorização da crítica textual, nos aspectos em que sua realização se torna mais viável e sua aplicação mais imediata e necessária.

Vejamos:

1. Introdução – Definição de crítica textual; A mobilidade dos textos; Crítica textual, ecdótica e filologia; Contribuições; Transdisciplinaridade: Paleografia, Diplomática, Codicologia, Bibliografia material; Linguística (p. 1-35). **2. Breve histórico da crítica textual** – Da Antiguidade à Idade Média; Do Renascimento ao século XIX; Época moderna; A crítica textual em Portugal e no Brasil (p. 37-62). **3. A transmissão dos textos** – Conceitos básicos; A produção do livro manuscrito; A produção do livro impresso; Tipologia dos erros (p. 63-85). **4. Tipos de edição** – Tipos gerais de edição; Tipos fundamentais de edição: Edições monotestemunhais; Edições politestemunhais (p. 87-107). **5. Normas de edição** – Princípios norteadores; Procedimentos básicos; Propostas de normas gerais: Edição diplomática; Edição paleográfica; Edição interpretativa (p. 109-132). **6. Edição crítica** – Estabelecimento do texto crítico: Recensão; Reconstituição; Apresentação do texto crítico (p. 133-174). **7. Crítica textual & informática** – A transmissão dos textos na era digital;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A edição de textos na era digital: A informática no estabelecimento do texto; A informática na apresentação do texto (p. 175-189). **8. Crítica textual & ensino** – Livros didáticos; A escolha de edições (191-198).

A revisão bibliográfica feita atingiu quase três centenas de obras referenciadas. Apesar de não incluir os *Fundamentos da Crítica Textual*, de Barbara Spaggiari e Mauricio Peruggi, o que se justifica naturalmente pelo fato de que seu livro ter sido lançado em março de 2005, apenas sete meses depois daquele.

É quase certo, portanto, que os seus originais já estivessem em poder da Martins Fontes (em São Paulo), quando, no Rio de Janeiro, a Lucerna lançava o livro dos italianos, com apoio da ABL, do IP/PUCSP e da UNICSUL.

Se o objetivo desta resenha fosse fazer uma comparação, poderíamos deixar evidente que a *Introdução à Crítica Textual*, além de ter um vocabulário mais próximo do estudante e do editor brasileiro, traz mais contribuições para os iniciantes do que os *Fundamentos da Crítica Textual*, e que este, filiado à corrente neolachmanniana, traz mais contribuições para os que já estão engajados nas lides da Ecdótica.